

**1^a
SÉRIE**

CANAL SEDUC-PI1



PROFESSOR (A):

**MARÍLIA
FERREIRA**



DISCIPLINA:

REDAÇÃO



CONTEÚDO:

**ESTRATÉGIAS
ARGUMENTATIVAS**



TEMA GERADOR:

**ARTE
NA ESCOLA**



DATA:

10.10.2019

4.

Ciência versus religião

Por que acredito mais na ciência do que na religião

Eu acredito na ciência porque ela não pede que acreditemos nela. A ciência nos diz honestamente que conhece apenas parte da natureza. Assume tranquilamente que não tem todas as respostas e que nunca as terá. A ciência não exige fé, mas convencimento. Sabe ser reflexo de todos os preconceitos e fraquezas das sociedades que a produziram, mas procura transcendê-los. Sabe que é falha, limitada e mutável, e nisso consistem sua força e sua beleza. Por tudo isso, não é que eu acredite na ciência. Eu, simplesmente, confio nela.

— NOGUEIRA, Renata Nascimento. Folha de S.Paulo, out. 2001.

A leitora Renata Nogueira questiona o próprio título sugerido pelo jornal, em virtude da seguinte característica que ela atribui à ciência

- A) Não ser passível de crença.
- B) Não se opor à religião.**
- C) Ser falha, limitada e mutável.
- D) Ser mais honesta do que a religião.

B

5.

Por que acredito mais na religião do que na ciência

Coincidência. Acaso. Destino. Tantas explicações que não explicam muito, quando a gente fala de uma coisa que nos intriga e para a qual sabemos que não existe mesmo uma explicação. Acho que a religião supera em muito a ciência porque se apega à capacidade mais indômita do ser humano – a de acreditar. Gosto de saber que existe alguém comigo o tempo todo, que me ouve, que me faz estar neste ou naquele lugar na hora certa por este ou aquele motivo. É o inesperado, o salto no escuro. Quem não acredita, fica vagando somente entre as possibilidades.

Eu prefiro contar com o impossível que, convenhamos, vive cruzando nosso caminho. Além do mais, a quem você gostaria de recorrer na hora daquele aperto, a um Deus misericordioso que pode te ouvir e dessa vez – só dessa vez! – livrar sua cara ou ao Einstein, com aquela baita língua de fora?

Para estabelecer a superioridade da religião sobre a ciência, Angela Rodrigues se baseia em

- A) acasos do destino.
- B) evidências categóricas.
- C) explicações suficientes.
- D) necessidades humanas.

C

6.

Por que acredito mais na religião do que na ciência

Coincidência. Acaso. Destino. Tantas explicações que não explicam muito, quando a gente fala de uma coisa que nos intriga e para a qual sabemos que não existe mesmo uma explicação. Acho que a religião supera em muito a ciência porque se apega à capacidade mais indômita do ser humano – a de acreditar. Gosto de saber que existe alguém comigo o tempo todo, que me ouve, que me faz estar neste ou naquele lugar na hora certa por este ou aquele motivo. É o inesperado, o salto no escuro. Quem não acredita, fica vagando somente entre as possibilidades.

Eu prefiro contar com o impossível que, convenhamos, vive cruzando nosso caminho. Além do mais, a quem você gostaria de recorrer na hora daquele aperto, a um Deus misericordioso que pode te ouvir e dessa vez – só dessa vez! – livrar sua cara ou ao Einstein, com aquela baita língua de fora?

RODRIGUES, Angela Guagnelli. Folha de S. Paulo, out. 2001.

A leitora partidária da religião recorre a duas metonímias para demonstrar melhor a sua posição. Essas metonímias estão indicadas na seguinte alternativa:

- A) Deus e Einstein
- B) Religião e ciência
- C) Acreditar e contar
- D) Coincidência e explicação

B

7.

Por que acredito mais na religião do que na ciência

Coincidência. Acaso. Destino. Tantas explicações que não explicam muito, quando a gente fala de uma coisa que nos intriga e para a qual sabemos que não existe mesmo uma explicação. Acho que a religião supera em muito a ciência porque se apega à capacidade mais indômita do ser humano – a de acreditar. Gosto de saber que existe alguém comigo o tempo todo, que me ouve, que me faz estar neste ou naquele lugar na hora certa por este ou aquele motivo. É o inesperado, o salto no escuro. Quem não acredita, fica vagando somente entre as possibilidades.

Eu prefiro contar com o impossível que, convenhamos, vive cruzando nosso caminho. Além do mais, a quem você gostaria de recorrer na hora daquele aperto, a um Deus misericordioso que pode te ouvir e dessa vez – só dessa vez! – livrar sua cara ou ao Einstein, com aquela baita língua de fora?

RODRIGUES, Angela Guagnelli. Folha de S. Paulo, out. 2001.

Ao defender a religião, a leitora Angela Rodrigues constrói um tipo de discurso diferente do científico, normalmente caracterizado por argumentos e provas. Essa diferença, na carta da leitora, é marcada por:

- A) alusão a fatos inesperados.
- B) registro de preferências pessoais.
- C) referência a cientistas conhecidos.
- D) menção a comportamentos sociais.

Einstein

C

ATIVIDADE DE CASA

Existe vida inteligente fora da terra? “No Universo? Garantido. Na nossa galáxia? Extremamente provável. Por que não encontramos aliens ainda? Talvez nossos equipamentos não tenham sensibilidade suficiente. Ou não sintonizamos o sinal de rádio correto”.

SUPERINTERESSANTE. São Paulo: Editora Abril, n. 224, mar. 2006,
p. 42.

ATIVIDADE DE CASA

Tendo em vista os argumentos utilizados por Paul Horowitz,, físico da Universidade de Harvard, pode-se inferir que ele

- A) garante a existência de aliens apoiando-se em comprovações científicas.
- B) prova que nosso encontro com extraterrestre é apenas uma questão de tempo.
- C) revela suas idéias em uma escala que varia em diferentes graus de certeza.
- D) sustenta seu ponto de vista com base em resultados verificados por equipamentos adequados.
- E) reconhece a existência de vida alienígena em nossa galáxia.